



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS COCAL
CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

ANDREZA DOS SANTOS OLIVEIRA

**O IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENVOLVIMENTO
E PERMANÊNCIA DOS DISCENTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA DO IFPI- CAMPUS COCAL**

**COCAL
2025**

ANDREZA DOS SANTOS OLIVEIRA

O IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENVOLVIMENTO E
PERMANÊNCIA DOS DISCENTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA DO IFPI- CAMPUS COCAL

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Cocal.

Orientador: Prof. Me. Francisco Teixeira Esteves

Coorientadora: Prof^a. Me. Camila Barcelos Ferreira

O IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENVOLVIMENTO E PERMANÊNCIA DOS DISCENTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFPI- CAMPUS COCAL

Andreza dos Santos Oliveira¹

Francisco Teixeira Esteves²

Camila Barcelos Ferreira³

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica tem a finalidade de inserir os estudantes nas escolas de ensino básico como uma oportunidade para o aprimoramento da prática pedagógica. Esse trabalho aborda um pouco sobre formação inicial dos futuros professores de Matemática e sua relação entre teoria e prática. O Programa e o Estágio também é abordado como parte do processo de formação docente, uma vez que cumpre um papel equivalente à Residência Pedagógica.. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é fazer uma comparação das experiências dos licenciandos que participaram ou do Estágio ou do Programa Residência Pedagógica, apontando suas dificuldades e as aprendizagens, assim como suas vantagens e desvantagens. Em seguida verificando se o programa funciona como uma estratégia de prevenção da evasão do curso superior de licenciatura em matemática do Instituto Federal do Piauí- *Campus Cocal*. Para tanto, foi aplicado um formulário, com cinco ex-residentes e seis ex-estagiários. Posteriormente, as respostas foram analisadas e discutidas, com o objetivo de promover a reflexão e avaliar a formação pedagógica e a qualidade no ensino.

Palavras-chave: residência pedagógica; licenciatura; formação docente.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency Program aims to insert students into basic education schools as an opportunity to improve pedagogical practice. This work addresses a little about the initial training of future Mathematics teachers and their relationship between theory and practice. The Program and Internship is also approached as part of the teacher training process, as it fulfills a role equivalent to the Pedagogical Residency. Thus, the objective of this work is to make a comparison of the experiences of the graduates who participated in either the Internship or the Pedagogical Residency Program, highlighting its difficulties and learning, as well as its advantages and disadvantages. Next, verifying whether the program works as a strategy to prevent dropouts from the higher education course in mathematics at the Federal Institute of Piauí – *Campus Cocal*. To this end, a form was applied to five former residents and six former interns. Subsequently, the responses were analyzed and discussed, with the aim of promoting reflection and evaluating pedagogical training and teaching quality.

Keywords: pedagogical residency; degree; teacher training.

Data de aprovação: 27/02/2025

¹ Graduanda em Licenciatura em Matemática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Cocal. andrezzaoliveira2911@gmail.com

² Mestre em Matemática pela Universidade Federal do Piauí. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cocal. franciscoestebes@ifpi.edu.br

³ Mestre em Inglês pela Universidade Federal de São João Del-Rei. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cocal. camila.barcelos@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Compreendendo a importância do ensino da Matemática e seus desafios, o processo de ensino-aprendizagem da Licenciatura em Matemática tem sido objeto de discussões nos últimos anos, e é evidente que a formação de professores com habilidades para utilizar novas metodologias é crucial para transformar esse processo educacional. A capacitação dos docentes para o uso de abordagens inovadoras no ensino da matemática é fundamental para garantir uma aprendizagem mais eficaz e significativa para os alunos.

Para ensinar e aprender matemática de maneira eficiente e significativa, as licenciaturas tem sido incentivadas a adotar práticas de metodologias ativas de ensino e incorporação do lúdico nas aulas. Essas abordagens são ensinadas durante o curso e postas em prática durante o estágio obrigatório, estabelecendo assim uma importante relação teórico-prática, durante a formação inicial dos professores. Carvalho (2017, p. 6) endossa essa importância ao afirmar:

Se a relação teórico-prática é importante na construção de conteúdo específico, essa mesma relação torna-se imprescindível quanto ao domínio dos saberes pedagógicos e integradores. Agora a prática se dá na escola, nos estágios dos cursos de graduação, nos quais os professores vão procurar estabelecer um vínculo bastante forte entre o saber e o saber fazer.

Apenas o Estágio Obrigatório parece não ser suficiente para suprir as demandas de uma boa prática de ensino. Diante dessa perspectiva, o Ministério da Educação (MEC) desenvolveu políticas públicas educacionais com o intuito de aprimorar a formação inicial dos futuros professores. As licenciaturas atualmente contam com programas institucionais, como é o caso da Residência Pedagógica, que formalmente possuem os mesmos objetivos do Estágio Obrigatório, podendo inclusive ser usada como dispensa de estágio pelo discente. Silvestre (2014, p. 44) afirma que:

Trata-se de um programa denominado Residência Pedagógica cuja motivação principal para sua implementação foi romper com as práticas de estágio que são recorrentes nos cursos de formação inicial e que, de certa forma, não reconhecem a importância dessa etapa do curso para a promoção da aprendizagem da docência em todas as suas dimensões.

Como ambos possuem características semelhantes e, ao mesmo tempo, são distintos, o objetivo desse trabalho é investigar o impacto do Programa Residência

Pedagógica no envolvimento e permanência dos discentes no curso de Licenciatura em matemática do IFPI- *Campus Cocal*, fazendo um estudo das semelhanças e diferenças entre o Estágio Curricular Supervisionado e o Programa Residência Pedagógica na formação dos licenciandos em Matemática, visando contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos processos formativos e suas implicações no contexto educacional local e verificando se a Residência Pedagógica funciona como estratégia de prevenção da evasão do curso superior de Licenciatura em Matemática do IFPI- *Campus Cocal*.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu com os alunos que participaram do Programa Residência Pedagógica do edital nº 06/2018 no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí – *Campus Cocal* e com os estudantes que não participaram do Programa, mas que realizaram as atividades de Estágio Curricular Obrigatório, com a finalidade de fazer uma comparação entre as experiências adquiridas durante a formação inicial nessas situações diferentes.

Inicialmente, a ideia do projeto era aplicar uma entrevista via meet com esses estudantes, pois seria uma forma eficiente para obter as respostas procuradas, especialmente quando se trata de um questionário aberto. Porém, pela disponibilidade dos estudantes, em que alguns não possuíam tempo para uma entrevista, optou-se por aplicar um formulário via google Formulário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Há mudanças metodológicas significativas na área de ensino da matemática em relação às práticas de ensino tradicionais que predominaram no Brasil por muito tempo. Percebe-se que, em geral, as licenciaturas estão progredindo em relação à prática de ensino, focando na necessidade de inovação e modernização nesse campo específico.

Diante dessa necessidade de inovação, podemos perceber a importância da formação inicial, que proporciona aos estudantes seus primeiros contatos com o ambiente escolar. Segundo Tardif (2012, p. 288): “A formação inicial visa habituar os alunos - os futuros professores - à prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles práticos reflexivos”. essa formação inicial é baseada na relação entre teoria e prática conceituada por Dutra (2009, p.2):

Teoria é “um conjunto de conhecimentos não idênticos nem totalmente distintos da prática, mas provenientes desta através de uma análise crítica que tem por finalidade, no seu retorno à prática, esclarecê-la e aperfeiçoá-la” [...] e prática é “um saber objetivo e traduzido em ação”.

Existe uma relação de interdependência na constituição da teoria e da prática e por isso, pode-se afirmar, que nenhuma delas se estabelece numa relação estanque, ao contrário, as transformações da prática implicam na transformação da teoria e vice-versa. Ainda sobre essa relação, quando focamos em apenas uma e deixamos de lado a outra, perdemos muito no sentido de conhecimento aperfeiçoado. Essa situação é enfatizada por Souza (2001, p.7):

Ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, os processos de formação abalam a capacidade do educador de pensar sobre a ação pedagógica, de compreender a estrutura da escola, de aclarar os propósitos da educação, de elucidar as formas de existência e de organização social, em toda sua complexidade e historicidade e [...] de recriá-las, de transformá-las, de superá-las.

Um dos momentos cruciais do curso para o estabelecimento dessa relação teórico- prática é o estágio curricular que tem como objetivo a aproximação dos licenciandos com as vivências escolares, tal como o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas. Porém, o estágio curricular obrigatório muitas vezes não garante que essa relação seja efetivada com sucesso, já que existem dificuldades, como a própria organização curricular. Para Zanella(2011, p.5):

Na maioria dos cursos de graduação docente, o que se vê é uma quantidade enorme de conteúdos específicos sendo despejados durante quatro anos, enquanto as disciplinas práticas são desenvolvidas em dois ou três semestres, incluindo os estágios.

Diante do contexto em que as práticas pedagógicas possuem menos espaço nas licenciaturas, a criação de políticas públicas na educação que buscam garantir a qualidade na formação docente é de extrema importância nas licenciaturas. Segundo Gatti (2014, p.41):

O surgimento dessas iniciativas, pelos documentos que as fundamentam, deve-se à constatação da necessidade de melhor qualificar a formação inicial de professores para a educação básica e, em última instância, de ajudar na melhor qualidade da educação escolar de crianças e jovens.

Foi a partir das mesmas que projetos e programas institucionais estão sendo efetivados na criação de cursos de licenciaturas nas Universidades Federais e Institutos Federais quando foi constatada a escassez de professores em diversas áreas de atuação, entre elas, a Matemática. É o caso do IFPI - *Campus Cocal*, que segundo os documentos oficiais foi implantado no ano de 2014, com autorização de funcionamento obtido pela Portaria nº 505, de 10 de junho de 2014, do Ministério de Educação e Cultura – MEC. O mesmo atualmente conta com turmas de Ensino Médio Integrado ao técnico de administração e Ensino Médio Integrado ao Técnico em agropecuária, Tecnólogo em Agroecologia, Licenciatura em Química e Licenciatura em Matemática. Em relação a Licenciatura em Matemática que é um dos focos do projeto, o objetivo é formar professores de matemática para a educação básica e desenvolver práticas educativas por meio de conhecimentos interdisciplinares e pedagógicos.

O curso tem duração de no mínimo 4 anos, sendo ofertadas disciplinas específicas do ensino da matemática e disciplinas pedagógicas, assim como disciplinas metodológicas, as quais têm a finalidade de ensinar práticas de ensino durante o curso. O instituto está localizado na cidade de Cocal-PI, e abrange estudantes em sua maioria de interiores vizinhos, jovens em busca de conhecimento que vivem num contexto socioeconômico precário. Dessa maneira, é frequente a falta de condições financeiras nos estudantes da instituição.

Com relação as poucas condições financeiras dos discentes, o IFPI conta com programas de assistência estudantil para os estudantes em vulnerabilidade social e com programas institucionais com a oferta de bolsas para os estudantes. Um dos programas institucionais que o IFPI- *Campus Cocal* conta é o Programa Residência Pedagógica realizado nos anos finais do curso, a partir do 5º período e tem a finalidade de inserir os licenciandos nas escolas de ensino básico para garantir a relação teórico-prática dos mesmos.

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONCEITOS E DISCUSSÕES

O Programa Residência Pedagógica nasceu através de um estudo realizado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que se chama “escassez de professores no ensino médio: soluções estruturais e emergências” desenvolvido por um conjunto

de professores designados pelo Conselho. O referente estudo chegou à conclusão que em 2007 o Brasil necessitava de 246 mil professores nas disciplinas de exatas para o ensino fundamental e para o ensino médio, as disciplinas mais carentes eram Física e Química, seguidas de Matemática e Biologia, respectivamente.

Esse estudo mostrava a evasão superior a 60% nas licenciaturas. Diante desses dados, o estudo apontou algumas sugestões, como é o caso da estruturação do currículo nas licenciaturas, para diferenciar do bacharelado e a implementação de programas institucionais para os alunos do curso. Logo após esse estudo ainda em 2007 foi implementado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), com objetivo de inserir no cotidiano das escolas públicas os professores em formação, abrangendo os licenciandos na primeira metade do curso.

Após o PIBID, como forma de dar continuidade ao programa, foi desenvolvido o Programa Residência Pedagógica (PRP), lançado em 2018 de acordo com o edital nº 6/2028 que ao contrário do PIBID seria realizado na segunda metade do curso.

Segundo o Art.1º da portaria da CAPES, o mesmo busca:

Art. 1º instituir o Programa Residência Pedagógica com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Ainda segundo a portaria da CAPES o Art.2º define os objetivos do Programa:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento dos projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Esses objetivos são de extrema importância para a formação e para o desenvolvimento dos alunos, porque facilitam a obtenção de experiências que serão bastante relevantes posteriormente na docência. O PRP é desenvolvido por alunos de Licenciatura que já tenham cursado 50% do curso ou que estão a partir do 5º período. Além disso, a CAPES disponibiliza bolsas para os alunos de licenciatura (Residentes), para Coordenadores Institucionais, Docentes, Orientadores e Preceptores.

O programa tem duração de 18 meses e é dividido em três módulos de 138 horas que contam com observações da prática docente, coparticipação na escola de ensino básico, Regência e pesquisa, assim como planejamento e socialização, contabilizando 414 horas no total.

Como citado anteriormente, o PRP é semelhante ao Estágio Supervisionado, tanto nas atividades desenvolvidas quanto na estrutura e na organização. Segundo Alencar (2017, p.15):

A expectativa quanto aos Estágios Supervisionados era a de que eles promoveriam meios e formas de desenvolver habilidades, competências e saberes requeridos pela profissão docente, constituindo um momento significativo da formação a vivência de situações em contextos profissionais, provocando diferentes percepções, sentimentos e aprendizagens.

Segundo o manual do Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas, o mesmo é de caráter obrigatório conforme o artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei nº 12.014/09 e é compreendido como um componente curricular de caráter teórico-prático. Tem como objetivo propiciar aos discentes a complementação do processo de ensino aprendizagem, estabelecer relação teórico-prática integrar na realidade escolar.

As 400 horas de Estágio são distribuídas em 4 períodos de 100 horas cada, sendo as primeiras 200 horas para a observação e prática no ensino fundamental e as 200 horas finais para o ensino médio, em que são estabelecidas as horas de observação, planejamento, coparticipação e regência nas escolas de ensino básico. O estágio supervisionado e o Programam Residência Pedagógica são de extrema importância para a formação inicial e para a continuidade da profissão. Para Pimenta e Lima (2009, p.35) “a profissão de professor também é uma prática” e para isso faz-se necessário aprender com professores experientes como agir e atuar em sala de aula. Como podemos perceber, estágio e residência possuem objetivos e desenvolvimento parecidos, as pesquisas sobre o tema são poucas e diante disso

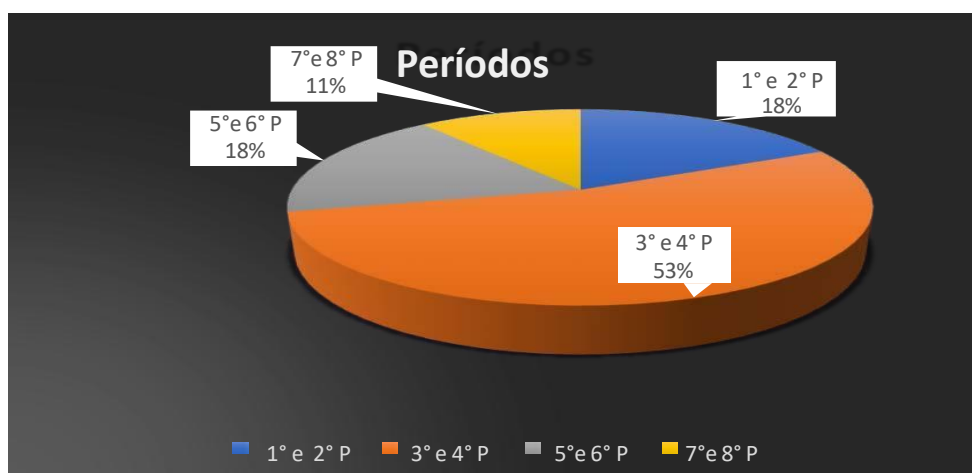
será feito um estudo com os alunos que participaram e os que não participaram do programa para compararmos as experiências adquiridas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como sugerido desde o desenvolvimento do projeto até a criação do artigo, a pesquisa foi realizada com 5 ex-alunos que participaram do Programa Residência Pedagógica e com 6 ex-alunos que participaram do Estágio Curricular Obrigatório.

Dos 11 estudantes, 2 responderam que participaram de ambos, Estágio e Residência Pedagógica, sendo essas participações em períodos diferentes. Isso acontece porque para participar do PRP você deve ter cumprido uma carga horária de mais de 50% do curso ou está no 5º período, sendo que muitas vezes esses estudantes já estão a partir do 7º, o que explica a participação em ambos, pois o estágio assim como o PRP também é iniciado a partir do 5º período.

Gráfico 1: período do curso na qual os alunos tiveram suas primeiras experiências com a sala de aula.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação ao gráfico podemos perceber que no 3º e no 4º período 53% desses estudantes tiveram suas primeiras experiências com a prática docente, mais da metade levando em consideração os outros períodos. Esse fato se atribui ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que tem suas atividades desenvolvidas com alunos que estejam na primeira metade do curso. Como o PRP é desenvolvido com alunos a partir do 5º período, nota-se que a maioria desses

estudantes quando chegam no Programa de certa forma já possuem certa experiência e conhecem como funciona o desenvolvimento das atividades em sala de aula, dessa maneira a adaptação é simplificada durante o Programa, como relatado pelos estudantes.

Quadro 1: quadro com aprendizagens significativas e dificuldades dos estudantes em relação as atividades do Estágio Curricular e do PRP.

	Aprendizagens significativas	Dificuldades
Estágio Curricular Obrigatório	Prática de ensino; aprender a identificar o perfil de cada aluno em sala de aula; troca de conhecimento entre aluno e professor; diferentes formas de aprendizagens; diversificação das metodologias; vivências em sala de aula; conhecimento da gestão escolar.	Aceitação por parte dos alunos; Falta de interesse pela disciplina; Devolutiva das atividades; Não conseguir desenvolver o planejamento; Domínio da turma; Recursos didáticos na instituição escolar; Exposições de aulas monótonas; Atenção dos alunos; Dificuldades dos alunos de interpretar as questões; Assumir uma turma que já estava acostumada com a metodologia de ensino do professor titular; Sentir-se insuficiente.
Programa Residência Pedagógica	Relação teórico-prática; Experiências em dividir aprendizagens; Relacionamento professor/aluno; Administrar uma sala de aula; Domínio de uma sala de aula; Postura; Transmitir conhecimentos de forma significativa.	Ponto de vista do aluno; Provocar a turma a pensar sobre o conteúdo; Timidez dos alunos em relação a tirar dúvidas com turma; Administrar o tempo e restringi-lo; Planos de aula; Adaptação.

O quadro acima é referente aos questionamentos 3 “*Você teve aprendizagens significativas durante as atividades? Se sim exemplifique.*” e 4 “*Você encontrou alguma dificuldade durante as atividades? Se sim, explicita.*” do formulário aplicado, sendo todas essas aprendizagens e dificuldades citadas pelos próprios estudantes.

Nessa tabela podemos perceber que as aprendizagens e dificuldades são bem parecidas, um ponto a se destacar são as dificuldades dos estudantes que participaram somente dos estágios, é notório que as dificuldades são em relação em manter a atenção da turma para a atividade proposta em sala. Segundo as respostas dos discentes, isso se deu pelo fato do não acompanhamento do professor titular da turma durante as aulas.

Uma resposta bastante interessante no questionamento 4 de um estudante que participou do PRP foi justamente sobre esse tipo de acompanhamento “*Pouca dificuldade, sempre tivemos muito apoio do corpo docente e dos nossos supervisores de sala*”. O PRP conta com essa rede de apoio que diminui as dificuldades encontradas em relação à atenção e interesse da turma já que o professor preceptor é orientado a acompanhar os estudantes durante toda sua regência. Isso faz com que tanto os alunos respeitem os residentes quanto os residentes se sintam mais seguros em relação aos alunos.

Fica evidente ao analisarmos as aprendizagens significativas dos licenciandos em relação as atividades desenvolvidas, o quanto de conhecimento e prática de ensino esses alunos obtiveram durante os estágios. Como citado anteriormente, um residente destacou que havia todo um acompanhamento em relação ao corpo docente, já um estagiário pontuou que não teve apoio: “*não, nem em relação ao professor titular da turma e nem em relação ao professor orientador do estágio*”. É interessante observar essa diferença de orientação entre os professores que participam do PRP e aqueles que trabalham na rede básica. A disponibilidade de bolsas que fazem parte do PRP certamente influencia a forma como são orientados e acompanhados em comparação com os professores da rede básica, que não recebem essa assistência financeira. Essa diferença pode ter impacto significativo na qualidade do ensino e no desenvolvimento profissional dos professores. É fato, que tanto o estágio como o PRP são semelhantes na teoria, mas que na prática as atividades são desenvolvidas de forma diferente. Segundo Tardin e Ananias (2023,p. 13):

O ES e o PRP apresentam aproximações conceituais no que diz respeito à

valorização dos docentes, à articulação entre teoria e prática e à diminuição da distância entre as instituições formadoras. O ES, ao eleger a escola como lócus de co-formação, reconhecer o professor da escola como produtor de saberes e estreitar as relações no processo de pesquisa colaborativa, fornece indicativos nessa direção. O PRP, como programa de inserção profissional que permite aos residentes a permanência ao longo de 18 meses nas escolas, proporciona a imersão no trabalho docente, valoriza o professor experiente e promove uma relação dialógica entre o preceptor e o docente orientador da IES, elementos que corroboram o que apresentamos no início deste debate.

Falando sobre essas diferenças na prática, percebe-se que no estágio as experiências são todas voltadas para a sala de aula, o ensino propriamente dito, com basicamente planejamentos de aulas e regências. Já no PRP os residentes possuem atividades que envolvem pesquisa e acompanhamento na parte administrativa, para conhecer como funciona as tomadas de decisões da coordenação escolar. Um estudante que participou do PRP ressalta *“Ele trouxe uma dimensão imersiva pro curso, ainda mais abrangente quando você pensa nos projetos integradores que fazem parte do curso. Então a gente sempre foi provocado a estar em contato com a sala de aula e comunidade. A residência foi o momento em que eu me assegurei do que eu queria, e me fizer entender que professora eu queria ser, e descobrir a minha identidade docente”*. Como é observado na fala do residente o PRP tem esse papel de instigar a pesquisa, incentivar a busca por respostas e os residentes além da regência, estão envolvidos em reuniões pedagógicas, em observações do espaço físico da escola campo, assim como possuem autoridade para desenvolver suas próprias atividades desde que o professor preceptor esteja acompanhando.

Portanto, o PRP engloba todo um suporte de aprendizagem que permite ao residente conhecer todo o funcionamento de uma escola, não limitando somente a sala de aula. Além disso, o programa conta com 20 horas de formação em cada módulo. Essas formações são essenciais para a construção dos saberes que cada residente necessita ao se deparar com situações no cotidiano escolar, já que são trabalhadas temas relacionados a como se organizar e desenvolver uma boa aula.

A vantagem do PRP é que o residente ao ser inserido no programa, além das regências e aprendizagens em sala de aula, o mesmo proporciona conhecimentos sobre toda a escola, principalmente sobre a parte administrativa e sobre pesquisas e formações que os residentes terão que realizar durante o programa, além das bolsas que são concedidas para os residentes, docente orientador e preceptor. Em contrapartida, nem todos os discentes tem a oportunidade de participar do programa,

tendo uma quantidade limitada pelo programa de residentes que recebem bolsas. Já no Estágio, a vantagem é que todos os discentes participam, sendo de caráter obrigatório e a desvantagem está na forma como são supervisionadas as atividades dos estagiários, não sendo muito eficiente.

Por sua vez, um estagiário cita *“a partir do estágio é possível perceber se o estudante gostaria ou não de trabalhar em sala de aula”*, já um residente pontua *“Eu já gostava da área matemática desde o ensino básico. A princípio, só iniciei o curso para aprender matemática de uma forma mais aprofundada, mas aí vi se abrir a oportunidade de poder fazer a diferença na educação, desde então comecei a me preparar para isso. O PRP me fez ver que era possível seguir esse caminho e contribuir na formação de outras pessoas.”* Percebe-se o quanto é significativa a aprendizagem dos mesmos em relação tanto ao ES ao PRP, ambos possuem a finalidade de preparar o discente para a docência.

Nota-se, nas respostas obtidas sobre as experiências adquiridas desses estudantes que participaram somente do estágio, o quanto foi essencial para sua formação. Um estudante relatou *“O estágio obrigatório me possibilitou saber como funcionava a prática docente e me fez ver que a prática é muito diferente da teoria. Me mostrou também o quanto é difícil lidar com pessoas, tinham alunos muito participativos e outros que só atrapalhavam a aula. Percebi também o quanto a matemática é vista como uma matéria difícil, dificultando o nosso trabalho. Mas, a partir dessa experiência vi que realmente me encaixo na profissão por mim escolhida e que não me vejo fazendo outra coisa”*. É justamente durante o estágio e o PRP que o estudante tem a oportunidade de pensar se realmente está fazendo o que gosta e é o momento de concretizar suas escolhas, os mesmos possuem essa capacidade de nortear em que caminho seguir.

Observa-se que os estudantes quando chegam tanto no estágio como no PRP já certos que querem continuar no curso, ao serem questionados sobre a desistência do curso diante das dificuldades, todos os 11 estudantes responderam que não pensaram em desistir. O estudante A respondeu *“nunca pensei, ser professor foi o que eu sempre sonhei”*, o estudante B *“não, pois sei que toda profissão tem suas dificuldades e suas adversidades que precisam ser sanadas com nossas atitudes ou tentar lidar da melhor maneira possível”*, o estudante C *“Não, não pensei em desistir. Porque o que me incentiva, incentiva desde o início da faculdade, não somente no estágio”*. Dessa forma, esse dado aponta que o PRP não interfere na escolha sobre

continuidade do curso. Um fator bastante interessante que incentivam os residentes são as bolsas que são concedidas tanto para os estudantes como para os professores que participam do programa, o que ajuda bastante em questão de desenvolvimento de atividades e permanência no programa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os dados, ressalta-se a relevância do Estágio Obrigatório e do Programa Residência Pedagógica na formação de futuros professores. Ao comparar experiências adquiridas pelos estudantes, fica evidente a diferença na prática entre as atividades que são as mesmas sugeridas na teoria. Uma das diferenças mais significativas entre o PRP e o estágio é que a Residência oferece ao aluno uma visão mais ampla da educação, pois ele tem acesso a quase todos os setores da escola, ao contrário do Estágio. Isso contribui para uma formação mais abrangente e integrada, possibilitando um maior entendimento das dinâmicas escolares e um desenvolvimento mais completo das habilidades necessárias para atuar como professor.

Outro ponto de destaque é a diferença no acompanhamento dos professores do Estágio em relação às atividades e supervisões. Essa situação pode ser atribuída ao fato de que esses professores já estão sobrecarregados e não recebem instruções precisas de como agir com os estagiários, além do que não há remuneração que possa incentivá-los nesse trabalho. Uma maneira de diminuir essas situações seria incentivar a supervisão por parte dos professores da disciplina de estágio. Após serem notificados sobre os nomes dos professores da educação básica em que os estagiários realizariam sua regência, eles poderiam ter um contato mais próximo e frequente sobre a realização das atividades. Isso poderia ser feito por meio de reuniões periódicas, feedbacks estruturados e acompanhamento mais ativo durante o desenvolvimento das atividades, visando uma maior integração entre teoria e prática.

Um dos objetivos do trabalho era verificar se a Residência Pedagógica funciona como estratégia de prevenção da evasão do curso superior de Licenciatura em Matemática do IFPI- *Campus* Cocal, o que se obteve de informação durante o questionário não foi suficiente para alcançar esse objetivo. Após o acompanhamento dos resultados, percebe-se que os estudantes demonstraram convicção que desejam prosseguir no curso, assim como desenvolver as atividades propostas.

Portanto, no funcionamento do Instituto Federal do Piauí- *Campus Cocal* a pesquisa aponta para o cumprimento dos objetivos do Programa Residência Pedagógica que busca proporcionar aos futuros professores uma formação mais prática, permitindo que os estudantes vivenciem o cotidiano da sala de aula e desenvolvam habilidades pedagógicas, inclusive melhorar e aumentar o número de professores dentro da aula de matemática que é uma necessidade da realidade da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Luana Maria Gomes de. **O estágio supervisionado e as aprendizagens docentes na formação inicial em pedagogia**. Teresina: EDUFPI, 2017. *E-book*.

BRASIL. Decreto n.º 8.977, de 30 de Janeiro de 2017. Dispõe sobre a coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Portaria CAPES.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

DUTRA, E. F. **Relação entre Teoria e Prática em Configurações Curriculares de Cursos de Licenciatura**. In: Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis/SC, 2009, p. 1-12.

GATTI, B. A. **A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas**. Revista USP, [S. l.], n. 100, p. 33-46, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 17 maio. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)- CAMPUS COCAL. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em matemática**. Cocal/PI. 2016.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA: diferentes concepções. Poíesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

REITORIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **Manual de estágio Curricular supervisionado das licenciaturas do IFPI**. Secretaria de educação tecnológica, Fevereiro de 2016, 68 páginas.

SOUZA, N. A. **A relação teoria-prática na formação do educador**. In: Anais da Semana de Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 22, p. 5-12, 2001.

SILVESTRE, Magali Aparecida; VALENTE, Wagner Rodrigues. **Professores em Residência Pedagógica: estágio para ensinar Matemática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012.

TARDIN, H. P.; ANANIAS, E. V. **Programa Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado**: principais diferenças na inserção profissional de futuros docentes. Educ. Form., [S. l.], v. 8, p. e10986, 2023. DOI: 10.25053/redufor.v8.e10986. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/10986>. Acesso em: 8 jan. 2024.

ZANELLA, Camila. As Dificuldades Didáticas dos Professores Iniciantes e os Programas de Formação Inicial e Continuada para Docentes. In: XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH•**Anais**. 2011, São Paulo. Disponível em: anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548855458_0454e9fe8d06a611960249cc7c3a85ff.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

APÊNDICE

1. Você participou do Programa Residência Pedagógica ou do Estágio Obrigatório?
2. Em qual período do curso estava quando teve suas primeiras experiências com a sala de aula?
3. Você teve aprendizagens significativas durante as atividades? Se sim, exemplifique!
4. Você encontrou alguma dificuldade durante as atividades? Se sim, explicita!
5. Durante as atividades pensou em desistir? Se sim, o que lhe incentivou a continuar?
6. Você acredita que participar do Estágio Obrigatório /PRP contribuiu para sua formação? comente
7. Como era o desenvolvimento das atividades? Havia acompanhamento em relação ao cumprimento da mesma?
8. Participar das atividades do Estágio obrigatório/PRP fortaleceu sua escolha e permanência na carreira docente de matemática? Comente sobre
9. Você atua ou já atuou como professor titular de uma turma? Se sim, participar do estágio obrigatório/PRP antecipou possíveis problemas ou soluções encontradas em sala de aula?
10. Relate um pouco sobre sua experiência.